JÔNATAS E DAVI: PAIXÃO RECONHECIDA!
Uma reflexão sobre 1Sm 18,1-4 e 2Sm 1,25b-26

Norberto da Cunha Garin

Para iniciar a conversa

Até bem pouco tempo acreditava-se que a sexualidade era um problema do ser humano. Estudos recentes apontam em outra direção. Sempre se admitiu que os animais só copulavam visando a procriação. Os casos de relações homossexuais eram tidos como equívocos atribuídos a problemas de cativeiro ou à confusão por causa da semelhança entre parceiros do mesmo sexo. O biólogo americano Bruce Bagemihl, fazendo pesquisas para a British Columbia University, no Canadá (BURGIERMAN: 1999, p. 33), descobriu que a variedade de relações homossexuais entre animais segue uma outra lógica, que não é a da reprodução: "à luz da ciência, talvez seja preciso rever nossa visão sobre as categorias de gênero e o papel do prazer sexual na evolução das espécies". Segundo Bagemihl, animais de um mesmo sexo praticam relações homossexuais por puro prazer. Muitas espécies, inclusive, apresentam uma relação mais duradoura quando praticadas entre elementos do mesmo sexo.

Não é verdade que as relações homossexuais são exclusividade do ser humano, nem da era moderna. Há vários exemplos ao longo da história da humanidade, apontando para relações homossexuais profundas e duradouras entre indivíduos humanos do mesmo sexo. Isto vale tanto para homens quanto para mulheres.

A Bíblia, por exemplo, apresenta diferentes situações que apontam para uma proximidade muito grande entre duas mulheres ou dois homens. Há exemplos que permitem concluir por uma relação homossexual vivida por diferentes personagens da Bíblia. Um exemplo possível de ser interpretado assim é a proximidade dos personagens de Rute e Noemi: "Disse, porém, Rute: Não me instes para que te deixe, e me obrigue a não seguir-te; porque aonde quer que fores, irei eu, e onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus. Onde quer que morreres, morrerei eu, e aí serei sepultada; faça-me o Senhor o que bem lhe aprouver, se outra cousa que não seja a morte me separe de ti" (Rt 1,16-17).

Mesmo os textos de Levítico, que falam sobre as proibições relativas à sexualidade, não se referem, de forma isolada, à proibição da homossexualidade em si. É necessário examinar cada prática e cada texto dentro do seu contexto cultural e, especialmente, cultual.[1] Todas as proibições estão intimamente ligadas à proteção da esfera divina. A esfera cultual necessita ser cercada de todo o cuidado para que Javé não seja maculado na prática religiosa.

1. GERSTENBERGER, Erhard S. "Devem eles e elas morrer? (cf. Lv 20,13)", in *Mandrágora*, São Bernardo do Campo: 05/1997 (texto cit. da Internet).

Para fazer considerações preliminares

O tema da sexualidade humana está sempre na agenda dos debates e da polêmica bíblica. Como se trata de um tema vital para o ser humano, é compreensível que homens e mulheres desejem, ardentemente, descobrir o que a Bíblia tem a dizer sobre o assunto. Mais especificamente, as relações íntimas entre pessoas do mesmo sexo são um tema que tem despertado o interesse e a atenção dos estudiosos contemporâneos. Com certeza, está havendo um questionamento sério sobre posturas tidas como "naturais", ou mesmo que "sempre foram assim". Neste sentido, a Bíblia tem muito o que contribuir, de forma especial mostrando como as relações íntimas eram experienciadas ao longo da trajetória bíblica.

Esta contribuição se debruça em considerações sobre dois textos de Samuel, envolvendo os personagens de Jônatas e Davi. O primeiro trata da narrativa do encontro entre os dois personagens: 1Sm 18,1-4; o segundo apresenta um trecho poético, atribuído a Davi, por ocasião da morte de Jônatas: 2Sm 1,25b-26.

Não se trata de um estudo exegético profundo. Partindo de algumas leituras sobre os textos, são traçadas algumas observações que – assim se espera – possam contribuir para o esclarecimento das pessoas sobre o tema das relações íntimas, no Antigo Testamento.

Para continuar a conversa: 1Sm 18,1-4

1Sm 18,1-4 faz parte de uma tradição isolada (1Sm 17,55–18,5), que não combina com o contexto anterior. Enquanto que em 1Sm 16,23 Davi tocava lira para Saul, conforme esta tradição Saul ainda não conhecia Davi. A antiga tradução grega omitia tanto 17,55–18,5 quanto 17,12-31.

Segundo o texto de 1Sm 18,1, Davi é um desconhecido para Saul. O tema dominante desta perícope é a presença da bênção de Deus sobre Davi. Bênção esta que escapa gradativamente de Saul. Com esta moldura teológica, Davi responde às questões de Saul e quando termina sua fala o texto diz que "a alma de Jônatas apegou-se à alma de Davi" (1Sm 18,1). O texto fala do "amor" de Jônatas por Davi como se fosse amor por si próprio. Caso se tratasse de uma novela contemporânea, poder-se-ia dizer que foi "amor à primeira vista".

A união de Jônatas e Davi é tão forte que o termo utilizado é *niqsherah*, que quer dizer "atado", "unido", "costurado de tal forma que não pode ser separado". É um termo utilizado no Antigo Testamento para identificar as uniões que levam às conspirações, ou seja, uma união que envolve afinidade ideológica, amor e fidelidade.

Jônatas faz um pacto, como se fosse quase um casamento, com Davi. É um pacto realizado publicamente e dentro de um ritual de culto. É simbólica a maneira como Jônatas sela este pacto: tira seu manto e lhe dá; também dá sua roupa e suas armas. Nota-se que a entrega de Jônatas é completa e incondicional. A entrega do manto tem o significado de oferecer a própria personalidade presente nas vestes que estão des-

gastadas pelo uso. Note-se que não se trata de vestes novas, de fardamento novo – é o oferecimento do próprio fardamento, daquele que já havia experimentado as vicissitudes da guerra. Com este sinal, as duas "almas" (*nefesh*) estão seladas até a morte. O sinal feito com o manto e depois as roupas de Jônatas, que são colocadas sobre Davi, têm o sentido de unir personalidades. Tocar na roupa significa tocar na própria pessoa. Na opinião de ACKROYD (1971, p. 147), este pacto celebrado entre Jônatas e Davi representa o reconhecimento de que Davi deve suceder seu pai Saul na soberania de Israel. A colocação das vestes e do manto, juntamente com o equipamento militar, expressam o fechamento da ligação entre ambos. SPENCE (s/d, p. 339) afirma que esta ligação tinha um caráter de indissolubilidade.

Se tomarmos, como elemento de comparação, o episódio do encontro de Rute com Boaz, onde ela pede que o seu resgatador (*go'el*) lhe estenda o manto sobre ela, ainda que no hebraico os termos sejam distintos (*m'yl*, no caso de Saul, e *mtpht*, no caso de Rute), temos aí um forte indício de que havia muito mais do que amizade entre Jônatas e Davi, pois no caso de Rute o gesto significa relações íntimas (Rt 3,9). O pedido para que o manto fosse colocado sobre si significava o pedido para que Boaz se casasse com ela e proporcionasse descendência ao seu falecido marido (Rt 3,9). Em Dt 23,1, o escritor utiliza a expressão "retirar o manto" como sinônimo de roubar a "mulher do pai" (Dt 22,22–23,1); este também é o tema da peça cultual que reafirma a lei no contexto do culto de Israel em Dt 27,20. Neste mesmo sentido, utilizando o mesmo termo, Gn 44,30 se refere ao amor de Jacó por Benjamim, seu filho mais novo, ao ponto de que esse não podia se separar da presença de Jacó.

Para avançar a conversa: 2 Sm 1,25b-26

O segundo texto, 2Sm 1,25b-26, ratifica todo este envolvimento de Jônatas e Davi, coroando, por assim dizer, uma relação amorosa, vivida no contexto da guerra.

As afirmações do texto, colocadas na boca de Davi, são de uma profundidade afetiva indiscutível. Davi compara a sua relação com Jônatas à relação de um homem com uma mulher. O lamento expressa a profunda tristeza de alguém que perdeu um grande amor. Com Jônatas, Davi havia selado um acordo indissolúvel.

McCARTER (1984, p. 78) é da opinião que, considerando o poema como um todo, a autoria de Davi não pode ser espúria. Para isso corroboram os sentimentos de Davi por Jônatas expressos em outros textos. Ele também concorda que a composição deste poema deve se localizar próximo da época descrita no mesmo. Com certeza, o conteúdo deste poema (elegia) representa o sentimento, atribuído a Davi, que o povo de Israel e de Judá quis preservar. ANDERSON (1989, p. 19) afirma que mais recentemente tem-se sugerido uma semelhança com uma relação homossexual.[2] Ele, entretanto, acha que, se por um lado o poema pode sugerir este tipo de interpretação, por outro não se pode encontrar, no restante do Antigo Testamento, outros elementos que reforcem esta visão. É necessário entender este poema como um todo e em particular este final como uma homenagem de Davi a Saul e Jônatas. Não se pode aqui transformar, à luz de nossas concepções modernas, este poema numa peça de julgamento moral sobre os heróis mortos no campo de guerra.

2. HORNER, T. *Jonathan Loved David. Homosexuality in Biblical Times*. Filadélfia: Westminster Press, 1978.

Para dizer algumas últimas palavras

O fato de Jônatas se ter sentido atraído por Davi parece demonstrar uma aproximação de amor sincero. A palavra *niqsherah* tem um sentido bem mais forte do que apenas uma amizade. Este termo está ligado a *nefesh*, que significa a sua alma. Trata-se de um amor profundo nascido do primeiro encontro entre os dois. Evidentemente, Davi estava sendo admirado não apenas por Jônatas. O próprio interesse de Saul em saber a origem de Davi significava uma profunda admiração pelos seus feitos militares. Entretanto, a afeição de Jônatas é muito mais profunda e com caráter duradouro e oficial. O texto fala claramente do amor de Jônatas por Davi como se fosse o amor que Jônatas tinha por si mesmo.

O pacto firmado entre ambos possui elementos significativos de uma relação que transcende uma mera amizade de companheiros de batalha. A simbologia do manto colocado sobre Davi adquire um sentido de manifestar o desejo de uma proteção especial sobre o companheiro. As roupas contêm a personalidade de quem as veste. Isso pode ser dito tanto no que se refere a Jônatas que as usava quanto a Davi que passa a usá-las. As personalidades dos dois homens ficam tão intimamente ligadas que seria impossível dissociá-las.

Seria difícil determinar uma relação de maior proximidade, considerando apenas o texto de 1Samuel. Outros acordos eram selados solenemente com futuros soberanos. Quando ligamos os dois textos, descobrimos elementos que reforçam a intimidade entre os dois. Na elegia que Davi dedica a Saul e Jônatas, por ocasião de suas mortes trágicas, deixa bem claro que a relação que tinha com Jônatas podia ser comparada à relação que tinha com uma mulher. Ainda que alguns exegetas tentem encontrar justificativas de que este "amor das mulheres" poderia ser o amor de uma mãe, isto seria muito mais difícil comprovar do que seguir o contexto natural da elegia. Mais ainda do que este contexto natural é importante considerar os encontros de Jônatas e Davi. Todo o esforço que Jônatas faz para proteger Davi das artimanhas de seu pai (1Sm 20,35-39) comprovam este interesse bem maior do que por apenas mais um amigo guerreiro.

É possível deduzir das leituras realizadas sobre estes dois textos que uma relação muito íntima havia entre Jônatas e Davi. Alguém poderá questionar se se tratava de uma relação homossexual. Talvez seja necessário antes determinar o que é uma relação homossexual. Se duas mulheres juram viver juntas até a morte e, ao morrer, desejam ser enterradas juntas, isso é homossexualismo? Se dois homens juram amor um pelo outro e sobre este juramento estabelecem um ritual religioso e o cumprem até a morte, isto é homossexualismo? Se a resposta for afirmativa, então pode-se dizer que entre

Jônatas e Davi havia homossexualismo. Entretanto, é preferível considerar que uma grande e profunda relação com muita intimidade havia entre ambos. Uma intimidade semelhante à que é comum existir entre um homem e uma mulher que se amam (2Sm 1,26). Talvez se deva considerar que os pressupostos de hoje sobre amor e intimidade entre duas pessoas são distintos dos pressupostos do tempo de Davi e Jônatas. Hoje, com certeza, considerando a sociedade atual, uma relação de profunda intimidade como a selada entre Jônatas e Davi seria execrada pela sociedade. No caso deles, foi sacramentada por um ritual religioso, oficial e público. Ao contrário do que aconteceria hoje, Davi foi exaltado como guerreiro e coroado. Foi o rei que os judeus mais veneraram. Por outro lado, Jônatas também foi exaltado pela sua bravura e competência guerreira. Os textos bíblicos falam de ambos de maneira positiva. A literatura bíblica passou por diversas edições, quando foram cortados textos, extirpadas partes inteiras, porque não interessavam à preservação da memória dos israelitas da época. Estes textos que se referem às relações de intimidade entre Jônatas e Davi foram preservados. É uma comprovação de que não apenas a sociedade de então aceitava esta proximidade, como também fez questão de preservar sua memória como testemunho do amor e do carinho com que ambos se relacionaram.

Bibliografia

ACKROYD, Peter R. *The First Book of Samuel*. Cambridge: At the University Press, 1971.

—. Id. *The Second Book of Samuel*. Cambridge: At the University Press, 1977.

ANDERSON, A.A. *2Samuel*. Word Biblical Commentary. Vol. 11. Dallas: Word Books Publisher, 1989.

BURGIERMAN, Denis Russo. "Atração entre iguais". In: *Super interessante*, ano 13, n. 8, São Paulo: Editora Abril, agosto de 1999.

GERSTENBERGER, Erhard S. "Devem eles e elas morrer?", in *Mandrágora*, São Bernardo: 05/1997 (texto da Internet).

MCCARTER, P. Kyle Jr. *II Samuel*. New York: Doubleday & Company, inc., 1984.

SCHÖKEL, Luis Alonso. *Samuel*. Madrid: Ed. Cristiandad, 1973.

SMITH, Henry Preserved. *Critical and Exegetical Commentary on the Books of Samuel*. New York: Charles Scribner's sons, 1909.

SPENCE. Rev. H.D.M. *The Pulpit Commentary*. Chicago: Wilcox & Folletl Co., s/d.

Norberto da Cunha Garin
Instituto Teológico João Wesley
Rua Casemiro de Abreu, 1121
90420-001 Porto Alegre, RS